



II Simposio de Silvicultura Tropical  
Faz. Lageado – 06 e 07 de junho de 2011

**CRESCIMENTO DE OITO ESPÉCIES NATIVAS EM PLANTIO MISTO VOLTADO PARA PRODUÇÃO COMERCIAL EM DESCALVADO (SP)**

\*Heloiza Cassola<sup>1</sup>, Manoel de Moura Rocha Filho<sup>2</sup>, Roger Tiago da Silva Carneiro dos Santos<sup>3</sup>, Rafael Borges<sup>4</sup> Diego Lara<sup>5</sup>

<sup>1,3,4,5</sup> Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda., Av. Joaquina Morganti, 289, Piracicaba (SP), CEP 13415-030

<sup>2</sup> Fazenda Sant'Ana do Monte Alegre, Estrada Velha Descalvado – São Carlos, km13, Descalvado (SP)  
\*heloiza@casadafloresta.com.br

O desenvolvimento de espécies nativas arbóreas de interesse comercial fora de seu habitat pode ser muito variável. Estudos que caracterizem seu comportamento são importantes, como forma de prever a necessidade de intervenções no plantio e auxiliar na escolha de técnicas de manejo mais adequadas e das espécies. Quando plantadas a pleno sol, estas espécies ramificam-se precocemente, apresentam crescimento mais lento e/ou alta mortalidade e, se estiverem agrupadas, podem ser alvos de doenças e pragas. Objetivou-se analisar o desenvolvimento de oito espécies nativas de crescimento moderado a lento em plantio misto, realizado na Fazenda Sant'Ana do Monte Alegre, Descalvado, SP. O cultivo teve início há cinco anos em aproximadamente 42ha, com espaçamento de 5x4m e 39 espécies. O inventário do plantio foi realizado em parceria com a empresa Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda., medindo-se o DAP (suta de alumínio) e as alturas (clinômetro eletrônico) total e de fuste dos indivíduos que apresentavam altura de caule  $\geq 1,30\text{m}$ . As espécies selecionadas foram: aroeira-preta (*Myracrodruon urundeuva*, n=451), cabreúva-vermelha (*Myroxylon peruiferum*, n=863), jacarandá-da-bahia (*Dalbergia nigra*, n=612), jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*, n=367), louro-pardo (*Cordia trichotoma*, n=491), mogno (*Swietenia macrophylla*, n=494), pau-marfim (*Balfourodendron riedelianum*, n=324) e peroba-poca (*Aspidosperma cylindrocarpon*, n=333). As menores proporções de bifurcação abaixo de 2,0m de altura foram encontradas para as espécies de pau-marfim, louro-pardo e cabreúva-vermelha. Aquelas com proporções acima de 30% foram encontradas para peroba-poca e jacarandá-da-bahia. O DAP (cm) e altura total (m) médios para as espécies foram, respectivamente: aroeira-preta  $1,9\pm 0,6\text{cm}$  e  $2,5\pm 0,6\text{m}$ , cabreúva-vermelha  $2,2\pm 0,6\text{cm}$  e  $2,4\pm 0,5\text{m}$ , jacarandá-da-bahia  $4,7\pm 1,2\text{cm}$  e  $4,4\pm 0,9\text{m}$ , jequitibá-rosa  $3,4\pm 1,0\text{cm}$  e  $3,1\pm 0,6\text{m}$ , louro-pardo  $3,6\pm 1,2\text{cm}$  e  $3,5\pm 0,8\text{m}$ , mogno  $3,5\pm 0,9\text{cm}$  e  $2,7\pm 0,7\text{m}$ , pau-marfim  $4,0\pm 0,9\text{cm}$  e  $4,5\pm 0,8\text{m}$  e peroba-poca  $2,7\pm 0,8\text{cm}$  e  $2,7\pm 0,6\text{m}$ . As espécies com menores proporções de bifurcações apresentam arquitetura bem definida de crescimento e o espaçamento amplo não trouxe perdas expressivas quanto à forma e altura do fuste, como o pau-marfim, enquanto outras (peroba-poca) apresentaram maior proporção de ramificações, dadas pelo espaçamento e talvez pela ausência de espécies de crescimento rápido. O mogno apresentou alto índice de ocorrência da broca-das-meliáceas (*Hypsipyla grandella*), teve um bom crescimento, mas a alta incidência levou ao aumento de bifurcações. As variações em diâmetro e altura mostram a heterogeneidade de crescimento em indivíduos da mesma espécie, resultando em épocas de corte diferentes tanto para as espécies quanto para seus indivíduos, principalmente para o diâmetro médio em jacarandá-da-bahia, jequitibá-rosa e louro-pardo.

Palavras-chave: espécies nativas, cultivo comercial, crescimento.

Área: Silvicultura

Subárea: Manejo Florestal